



AS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES: RELATOS SOBRE O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Jussara Ayres Bourguignon¹

Diego Petyk de Sousa²

Jucelene Mendes Valério Pedroso³

Paulo Sergio Ribeiro⁴

1

RESUMO

Este texto apresenta o resultado de investigação desenvolvida pelo Núcleo de pesquisa Estado, Políticas Públicas e Práticas Sociais do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (Universidade Estadual de Ponta Grossa/Pr) intitulada "Práticas Profissionais Interdisciplinares no Contexto das Políticas Públicas na Região dos Campos Gerais – 2013. Especificamente este artigo objetiva expor as práticas desenvolvidas no âmbito da Política de Educação na região de abrangência do Núcleo Regional de Educação situado em Ponta Grossa/Pr. A pesquisa é de cunho qualitativo, desenvolvido no período de agosto a dezembro de 2013. Aborda as experiências exitosas e com marca multidisciplinar desenvolvidas em três escolas estaduais, cuja ênfase é voltada para ações em torno das relações Étnico-Raciais e para o ensino da história e cultura Afro-Brasileira e Africana.

Palavras-chave: Multidisciplinaridade. Equipes Multidisciplinares. Educação.

ABSTRACT

This paper presents the results of research undertaken by the Research Center of State, Public Policy and Social Practices of the Graduate Program in Applied Social Sciences (Ponta Grossa State University / Pr) entitled "Practice Interdisciplinary Professionals in the Context of Public Policy in the Region Campos Gerais - 2013. Specifically this article aims to expose the practices developed under the Education Policy in the area of coverage of the Regional Education Center located in Ponta Grossa / Pr. The research is of qualitative nature, carried out from August to December 2013. It focuses on successful and multidisciplinary brand experiences in three state schools, whose emphasis is geared towards actions surrounding Racial-Ethnic Relations and the history of education and Afro-Brazilian and African culture.

Keywords: Multidisciplinary. Multidisciplinary teams. Education.

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas - Universidade Estadual de Ponta Grossa – jubourg@yahoo.com.br

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas - Universidade Estadual de Ponta Grossa – diegopetyk@uol.com.br

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas - Universidade Estadual de Ponta Grossa – jucelenemendes@hotmail.com

⁴ Professor adjunto da Universidade Estadual de Ponta Grossa – psribeiro@uepg.br

Introdução

A cultura africana e afro-brasileira apresenta-se como uma temática relevante socialmente, colocando a escola e seus currículos como protagonistas de construção de uma nova cultura, que possibilite o enfrentamento da exclusão social e superação de preconceitos. 2

Na área da educação, as ações e medidas afirmativas visam desconstruir perspectivas conservadoras e construir práticas de igualdade racial. O marco inicial é a lei nº 10.639/03, que altera os artigos 26-A e 79-B da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, lei nº 9394/96, definindo a obrigatoriedade do ensino de história e culturas africana e afro-brasileira na educação básica. Essa legislação aponta a necessidade da promoção e reeducação das relações étnico-raciais, do combate às ideias e às práticas racistas que ainda persistem no imaginário e nas relações sociais vivenciadas por educadores, comunidade, familiares e educandos.

O parecer 003/2004 do Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. No caso do Estado do Paraná, foi através da deliberação 04/2006 do Conselho Estadual de Educação (CEE) que estabeleceu normas complementares para as Diretrizes. A Secretaria de Estado de Educação — SEED, por meio da Superintendência da Educação (SUED), lançou a instrução nº 017/2006, que tem como objetivo a efetivação da deliberação 04/2006 do CEE, através da criação de Equipes Multidisciplinares.

As Equipes Multidisciplinares foram implantadas no Paraná com o objetivo de orientar e promover o desenvolvimento das ações referentes às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Este texto se propõe a apresentar reflexões em torno das questões acima, tendo como

parâmetro experiências desenvolvidas em três escolas na região dos Campos Gerais/PR e pesquisadas pelo Núcleo de Estudos sobre Estado, Políticas Públicas e Práticas Sociais da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR, no ano de 2013.

Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade

3

A definição de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade constitui objeto de estudo no campo das Ciências Sociais e Humanas e muitas vezes geram polêmicas, considerando a dificuldade de estabelecer diferenças, aproximações e possibilidades de exercitá-las na prática. Estes termos exigem reflexões pautadas em referencial teórico e vivências concretas de forma a conceber a especificidade de cada um deles.

A multidisciplinaridade supõe um objeto que pode ser estudado por disciplinas diferentes ao mesmo tempo, de acordo com as particularidades de cada área envolvida, contudo, não ocorrerá uma reconstrução de saberes e metodologias de estudo em torno do fenômeno analisado. Nesta, cada professor/pesquisador utilizará a cooperação como elemento para o desenvolvimento do estudo dentro da sua própria ótica; se busca estabelecer concepções em diversos ângulos, mas sem o propósito de avançar para o rompimento entre as fronteiras das disciplinas. Já quanto à interdisciplinaridade, esta visa sim o rompimento da fragmentação de saberes e experiências. É defendida como uma nova atitude frente ao conhecimento, buscando superar conhecimentos já acumulados em direção ao novo. (FAZENDA, 2012).

A interdisciplinaridade exige superar os limites entre as áreas do saber, unindo forças e conhecimentos por um objetivo comum, proporcionando ao profissional e/ou pesquisador a possibilidade de reconstruir conceitos, ideias, experiências e exercitar a criatividade diante dos desafios que a realidade social apresenta. A perspectiva interdisciplinar na área da educação é defendida como essencial para superar um modelo curricular disciplinar desconectado e

fragmentado, principalmente nas Universidades. Isto porque é preciso ultrapassar a lógica funcional e racionalista existente na educação pública e na iniciativa privada, as quais buscam organizar seu quadro pessoal docente e técnico, bem como sua proposta pedagógica de formação profissional sustentado em áreas bem delimitadas de saber. Neste contexto, é preciso enfrentar a resistência que os próprios educadores apresentam em se capacitar de forma continuada para refletir sobre os limites de suas práticas e conhecimentos diante das exigências dos diversos setores da sociedade (THIESEN, 2008).

Assim, quanto à concepção de interdisciplinaridade o que se observa é que está ainda em construção. Qualquer demanda por uma definição unívoca e definitiva deve ser a princípio rejeitada, por tratar-se de proposta que inevitavelmente está sendo construída a partir das culturas disciplinares existentes e porque encontrar o limite objetivo de sua abrangência conceitual significa concebê-la numa óptica também disciplinar (THIESEN, 2008).

O que se compreende é que a interdisciplinaridade está como um plano superior à multidisciplinaridade, pois tem como objetivo ultrapassar a convivência entre os profissionais/pesquisadores e seus conhecimentos particulares, buscando assim ampliá-los diante da realidade (MUNHOZ, OLIVEIRA JUNIOR, 2009).

Experiências com foco interdisciplinar são uma inovação no campo educacional⁵, o que resulta naturalmente em enfrentamento de algumas dificuldades.

Cabe destacar que as experiências multidisciplinares também enfrentam as mesmas problemáticas. A questão que se coloca como desafio à escola e às equipes pedagógicas é vivenciar na perspectiva multidisciplinar as possibilidades de superação destas dificuldades e ao mesmo tempo constituir experiências que avancem para a lógica interdisciplinar.

Decorrendo sobre os conceitos de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, a seguir, tratar-se-á de como se constituiu as equipes multidisciplinares no âmbito das escolas do Paraná

⁵ Huberman (1973) apresenta fatores exógenos e endógenos de resistência ao interdisciplinar no ambiente de ensino, destacando alguns aspectos como passividade, formação dos professores e

no que tange a implantação e efetivação da lei 10.639/2003.

As equipes multidisciplinares a constituição da experiência exitosa em educação

As equipes Multidisciplinares são instâncias de organização do trabalho escolar, preferencialmente coordenadas pela Equipe Pedagógica, e constituídas por Instrução da SUED/SEED, de acordo com o disposto no art. 8º da Deliberação nº. 04/06 – CEE/PR, com a finalidade de orientar e auxiliar o desenvolvimento das ações relativas à Educação das Relações Étnico-Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, ao longo do período letivo (RESOLUÇÃO Nº. 3399 / 2010 – GS/SEED).

As Equipes se constituem por meio da articulação das disciplinas da Base Nacional Comum, em consonância com as Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Básica e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com vistas a tratar da História e Cultura da África, dos Africanos, Afrodescendentes e Indígenas no Brasil, na perspectiva de contribuir para que o aluno negro e indígena mire-se positivamente, pela valorização da história de seu povo, da cultura, da contribuição para o país e para a humanidade (RESOLUÇÃO Nº. 3399 / 2010 – GS/SEED).

A instrução nº 010/2010 veio apontar as competências tanto da Secretaria de Estado da Educação (Paraná), quanto da equipe multidisciplinar das escolas de educação básica. A Secretaria de Estado da Educação visa: garantir a organização das equipes multidisciplinares para tratar as questões étnico-raciais, subsidiando os estabelecimentos de ensino com material didático-pedagógico sobre essa temática, incentivando também a autoria de professores da rede estadual de ensino.

Com relação à competência da equipe multidisciplinar das escolas da educação básica, a

conservadorismo.

instrução orienta que estes devem elaborar e aplicar um plano de ação, com conteúdos e metodologias de atividades relacionadas à questão racial, sendo incorporado no projeto político-pedagógico, bem como legitimado pelo regimento escolar. É realizada também pela equipe a formação permanente com os demais profissionais da educação, bem como da comunidade escolar e visa subsidiar o conselho escolar visando à ação de enfrentamento ao preconceito, racismo, discriminação dentro do ambiente escolar, apoiando assim os professores, equipe pedagógica, direção, funcionários, pais, mães, alunos. A escola de educação básica deve enviar relatório semestral do trabalho da equipe multidisciplinar de conteúdos e propostas de ações desenvolvidas no ambiente de ensino. Ainda, as atividades devem contemplar as datas específicas da comunidade local e especialmente culminar com a Semana da Consciência Negra. (PARANÁ, 2010).

Destaca-se que a lei nº 10.639/03, que altera os artigos 26-A e 79-B da LDB 9394/96 aponta a necessidade da promoção da reeducação das relações étnico-raciais no combate a ideias e práticas racistas que ainda persistem no imaginário e nas relações sociais.

Com a contextualização das equipes multidisciplinares em âmbito da rede estadual de ensino do Paraná, registra-se dessa forma, a conformidade do trabalho iniciado nas escolas paranaenses a partir da lei 10.639/03, sendo uma tentativa de efetivar o que consta na referida lei e assim faz-se necessário apresentar a pesquisa realizada no ano de 2013, em escolas estaduais pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa, que demonstram práticas exitosas no que se refere às experiências com equipes multidisciplinares.

Percurso metodológico e caracterização do universo de pesquisa

Este relato faz parte da pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de pesquisa Estado, Políticas Públicas e Práticas sociais – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas – intitulada: Práticas Profissionais Interdisciplinares no Contexto das Políticas Públicas na Região

dos Campos Gerais – 2013. Desenvolveu-se no período de agosto a dezembro de 2013. Especificamente o recorte desta pesquisa voltava-se para as práticas multidisciplinares no âmbito da Política de Educação, desenvolvidas na região de abrangência do Núcleo Regional de Educação situado em Ponta Grossa/Pr.

Inicialmente estabeleceu-se contato com os responsáveis pelo Núcleo Regional para identificação de experiências exitosas na área de educação e com marcas interdisciplinares e emancipatórias. Neste contato houve relato da implementação, em escolas da região das equipes Multidisciplinares, ações em torno das relações Étnico-Raciais e para o ensino da história e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Por indicação dos responsáveis em nível regional pelo acompanhamento destas ações chegou-se à identificação de três escolas que participaram da pesquisa, caracterizadas por meio de siglas conforme segue: - estabelecimentos de ensino **C. E. P. B. S - C. E. D. E. N. R. - C. E. A. M.** Todos os três atendem nos períodos matutino, vespertino e noturno, abrangendo o ensino fundamental, médio e profissionalizante e Educação de Jovens e Adultos. Representam as escolas as Equipes Pedagógicas, que foram entrevistadas entre 28 de outubro e 28 de novembro de 2013.

Para a coleta de informações em cada escola utilizou-se um roteiro semi-estruturado de entrevista pautado nos seguintes aspectos: surgimento da proposta; público-alvo; objetivos do trabalho/projeto/experiência; referencial balizador da experiência; desenvolvimento da experiência; especificidades da atuação da equipe; aspectos comuns nas práticas desenvolvidas; exercício do interdisciplinaridade; as dificuldades e facilidades enfrentadas; equipe mantém espaços de exercício interdisciplinar; resultados concretos alcançados junto aos grupos trabalhados. Levantaram-se, também, documentos disponibilizados pelas escolas como: Projeto Pedagógico, Memorial Descritivo das atividades, relatórios das experiências.

Quanto aos aspectos éticos, os participantes das pesquisas assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, permitindo a utilização dos seus depoimentos e os

resultados foram expostos usando siglas para identificação dos estabelecimentos de ensino, representados pelas equipes pedagógicas das escolas já situadas.

Assim, organizaram-se os relatos observando: características das equipes multidisciplinares; público-alvo, metodologias, procedimentos e estratégias utilizadas pelas equipes; facilidades e dificuldades enfrentadas e resultados alcançados na experiência. Aspectos que serão trabalhados a seguir neste texto.

8

Caracterização da Experiência Multidisciplinar: desafios e avanços

O objeto de atenção da escola, através das equipes multidisciplinares é combater qualquer tipo de discriminação e preconceito, sendo que os temas abordados tratam da cultura africana e afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade de gênero. As equipes são compostas por pedagoga, agente educacional, representante de instâncias colegiadas, professores das áreas de humanas, de biológicas e de exatas.

Os governos estaduais e municipais foram se adaptando e criando instruções, resoluções para efetivar as mudanças proporcionadas pela Lei 10.639/03. No Estado do Paraná, desde 2003 foram iniciadas formações, instruções para implementação de debates e trabalhos visando o rompimento do preconceito do afrodescendente no Brasil.

Pode-se analisar nos relatos a seguir, como surgiu a proposta nas escolas pesquisadas, bem como buscaram efetivar o que constava na lei:

ela já existia por lei, mas é, não se assegurava que realmente os professores estavam inserindo nos currículos das diversas disciplinas a cultura afro, a diversidade de um modo geral. Então essas equipes vieram pra literalmente fortalecer isso dentro dos currículos né, pra que a gente fizesse um trabalho coletivo e pudesse, digamos, firmar esta proposta já prevista em lei. E na nossa escola até a gente já fazia um trabalho. (...) dentro da equipe pedagógica, a gente sempre estava orientando que os professores inserissem nos seus programas a cultura afro, abordassem a diversidade mesmo da questão da opção sexual né, que também, em todas as escolas gente houve, já existe esse debate né e como a questão da homossexualidade veio mais a tona então, e que

existe muitos preconceitos com relação à isso. Então a gente tenta trabalhar todas estas questões e, enfim, é, essa equipe também, além de estar amparando os professores neste trabalho de inserção no currículo, também fazer um trato e mediar os conflitos que possam existir dentro da escola com relação à esta problemática, tanto a preconceito é, relacionado à questões raciais, quanto à diversidade, seja sexual, econômica, ela da onde venha. Então de modo geral qualquer tipo de preconceito. (Equipe Pedagógica – C.E.A.M.)

Bom, a equipe multidisciplinar já existe há um tempo, é uma determinação da SEED junto com NRE e aqui (...) é o terceiro ano que tem o grupo, e nesse ano eu estou coordenando, então, o que a gente observa com relação as leis, 10.639, que contempla mesmo essa inserção da comunidade e essa aprendizagem, aprender sobre as leis, as novas leis e como aplicar na comunidade com educandos, educadores e educandos, ela, ainda, apesar de já ser contemplada como lei, a questão de cotas, tudo, ela ainda tem uma resistência do próprio grupo de educadores em assimilar mesmo essa necessidade de mudança de como orientar o aluno dentro das leis e do sistema como interagir com a comunidade fora do espaço escolar [...] então, o que a gente observa com relação as leis, 10.639, que contempla mesmo essa inserção da comunidade e essa aprendizagem, aprender sobre as leis, as novas leis e como aplicar na comunidade com educandos, educadores e educandos, ela, ainda, apesar de já ser contemplada como lei, a questão de cotas, tudo, ela ainda tem uma resistência do próprio grupo de educadores em assimilar mesmo essa necessidade de mudança de como orientar o aluno dentro das leis e do sistema como interagir com a comunidade fora do espaço escolar[...] (Equipe Pedagógica – C.E. D. E. N. R.)

Então, a equipe multidisciplinar ela surgiu da necessidade da escola pública como um todo discutir a questão da diversidade.[...] Em 2010 né as equipes multidisciplinares, elas foram organizadas dentro de um grupo mesmo que compõe a equipe formada por pessoas da escola né. E essa equipe foi dada homologação pra ela então, ela é registrada né dentro do núcleo regional ela é registrada e essa equipe é formada por representantes de áreas e outros participantes. Então, os participantes se reúnem junto com a equipe e organizam os trabalhos, as discussões então, ela existe na escola homologada oficialmente desde 2010. (Equipe Pedagógica C.E.P.B.S.)

Os relatos indicaram a forte influência da Lei nº 10.639/2003 como ponto inicial da inserção da temática do ensino questão racial e história e cultura africana. É que essa medida se desenvolveu de uma forma mais abrangente no Estado do Paraná, por meio da implantação das equipes multidisciplinares no ano de 2010. Os discursos convergem indicando que o papel da equipes vai além do assunto da cultura afro-brasileira, tocando em temáticas centradas na discussão da diferença e diversidade. É importante salientar que mesmo relatando a necessidade de trabalho e discutir diversidade, não foi apontada a relação com a Lei nº

11.645/08 que trata da obrigatoriedade do ensino da cultura indígena.

Em seguida, foi pertinente questionar como a escola se organizava quanto ao público alvo, visto que a escola deve trabalhar não somente com o aluno, mas com o professor, com a equipe de apoio, com os pais e com a comunidade em geral. Sobre o público alvo as entrevistadas comentam que:

10

Então, para os estudos é voltado pra essas pessoas, professores e funcionários, mas o fruto desses estudos tem que aparecer lá no trabalho com os alunos, porque não tem cabimento existir uma equipe pra estudar, pra ter uma função de combater preconceitos e ficar ali naquele grupo de 14, 15, 20 pessoas né. Então, o objetivo é que atinja lá, nosso público maior que são os alunos né. Então a gente atua assim, é, na resolução de conflitos, mas em pensamento com eles, né, com os alunos. (Equipe Pedagógica – C.E.A.M.)

Temos 23. Muda, alguns permanecem, outros não (...). Muda, na verdade, as pessoas que têm, os educadores que tem o interesse em realmente em se atualizar com as leis, das nossas propostas, eles permanecem, mas há resistência quanto à lei [...](Equipe Pedagógica – C.E. D. E. N. R.)

ele tem como público-alvo os professores e funcionários do Colégio(...).r. Como nós temos um número limitado de vagas à comunidade interna acaba preenchendo essas vagas, pelo interesse de formação né. Então, como um dos objetivos é a formação dos funcionários e professores em serviço, acaba que eles mesmos ocupando essas vagas né. Nós não temos nem 1 membro da comunidade que não esteja vinculado ao colégio. Todos eles ou são funcionários da secretaria, da cozinha e pedagogos, professores são esses os nossos componentes do grupo (Equipe Pedagógica C.E.D.E.N.R.)

Dessa forma, compreende-se que o público-alvo das equipes multidisciplinares são os professores e funcionários e os alunos do estabelecimento de ensino, instituindo o processo de formação continuada, por meio da temática da História e Cultura Africana e Afro-brasileira. Em especial os professores e funcionários participam através de formação continuada. A formação continuada deve ser função da própria organização escolar, que por sua vez deve envolver todos os setores a fim de levar o professor à aprendizagem permanente, além do desenvolvimento pessoal, cultural e profissional. Tais transformações devem ocorrer no dia a

dia do contexto escolar, através de resolução de problemas, elaboração e modificação de procedimentos e novas estratégias de trabalho. O sistema de ensino deve assegurar condições para o desenvolvimento profissional permanente, principalmente garantindo horas remuneradas para ser dedicadas em reuniões, apresentação de seminários e a participação efetiva na elaboração do projeto pedagógico-curricular. (LIBÂNEO, 2008)

11

As entrevistas possibilitaram relatos quanto à dificuldade da permanência dos professores nas equipes e também o número limitado de participantes conforme determinações da SEED/PR. Nem todos os professores da escola se envolvem com o projeto. Esses dois pontos problemáticos podem implicar em dificuldades para o sucesso do trabalho do ensino da Cultura e História Africana e Afro-brasileira. Isso pode acarretar em prejuízo à qualidade do ensino dos alunos e também pode ocasionar na omissão de informações no processo de formação que envolva a questão afro-brasileira por parte do professor que não recebeu a formação.

Posteriormente, seguiram os questionamentos em relação às metodologias, formas de trabalho e estratégias utilizadas pelas equipes. A instrução 010/2010 estabeleceu as competências das equipes multidisciplinares, orientando as formas para se trabalhar e a responsabilidade da SEED e das equipes/escolas. Assim, realizou-se um planejamento, uma metodologia para execução das práticas dessas equipes, como pode ser verificado nos depoimentos que seguem:

a gente tem várias metodologias, o que a gente vai desde assistir filmes, a leituras mesmo de documentos né, debates que a gente, acaba surgindo mesmo debates que estas questões são polêmicas né.(...) Então a gente viu que dentro do próprio grupo houve uma evolução, encarar de outra forma umas coisas que a gente, é, via de uma maneira, depois passa, depois de discutir, de ler documentos você passa a ver diferente. (...) E a gente se descobriu dentro dessas leituras e desses estudos que essa modificação tem que partir da gente, que algumas coisas ainda, em muitos elementos que participavam ainda era polêmica, ainda causava assim um impacto algumas coisas. (...) (Equipe Pedagógica C.E.A.M.)

Nós temos 10 encontros e 6 horas, então, um total de 60 horas, com a

dificuldade maior tem de agregar todo o grupo num mesmo horário, então, eu vim em horários separados com os agentes I e com a equipe de professores em outros momentos, também trabalhamos e alguns nós conseguimos reunir todo o grupo. [...] A metodologia ocorreu por conta de todo o grupo participando mesmo e interagindo, vendo a necessidade de, realmente, intervenções com material, Freire, Boaventura de Souza Santos, a professora Aparecida Ferreira de Jesus (...). (Equipe Pedagógica C.E.D.E.N.R.)

Então, a gente já recebe uma sugestão como se fosse o currículo. [...] Aí nós adaptamos com as atividades que são feitas aqui com os pares. Então, nós já temos previamente os objetivos, seja ele trabalhar a legislação, trabalhar algum conhecimento histórico, conhecer outras realidades. Tudo isso já vem do próprio projeto. (Equipe Pedagógica C.E.P.B.S.)

12

Verifica-se que as propostas de organização do trabalho das equipes partem das instâncias administrativas superiores da SEED/PR e a sua operacionalização é complementada com as proposições específicas de cada escola. Porém, essa forma de organização não é fixa e cada unidade educacional pode adaptar-se conforme a sua realidade. Um ponto preocupante foi o relato da dificuldade de reunir toda a equipe. Isso se deve ao fato, que o professor que trabalha na rede estadual de ensino, normalmente divide a sua carga horária de trabalho entre os períodos matutino, vespertino e noturno em diferentes escolas para completar o seu padrão, conforme a escala de aula disponível. Assim, o professor é obrigado diariamente a realizar diversos deslocamentos entre escolas e turno. Isto, acontecendo com 20 professores ao mesmo tempo, gera dificuldades de agendamento de reuniões para a equipe multidisciplinar, afetando o planejamento das suas ações.

O enraizamento do preconceito e a dificuldade de sua superação entre os professores também pode ser evidenciada. Conforme Arantes e Silva (2009) uma lei não implica necessariamente uma mudança de práticas historicamente constituídas de desvalorização da história e da cultura do povo negro nas salas de aula. E, mesmo no caso de se inserir a temática, sabemos que o enfoque dado pelos professores pode até reforçar ainda mais a situação de exclusão do povo negro do sistema oficial de ensino.

É válido colocar que a luta contra toda a forma de preconceito atualmente, só é possível

através de ações afirmativas que visem garantir a igualdade de oportunidade para o negro. Para Silva e Barbosa (2012) apesar das conquistas legais ocorridas nos últimos anos, garantindo a singularidade, bem como a pluralidade no ambiente escolar, a população negra ainda recebe uma escolarização fundamentada no desejo de branqueamento do Brasil, ou seja, ainda é uma escola que nega a existência do negro no sistema educacional.

13

Porém, as equipes multidisciplinares, através dos trabalhos e pesquisas continuados, estão conseguindo avançar, na medida em que pautam a temática na prática cotidiana de formação dos alunos e dos próprios professores, sustentando uma nova possibilidade de construção de relações mais democráticas dentro e fora da escola.

Cabe, no entanto esclarecer, sobre a questão metodológica, que a pesquisa identificou uma confusão de caráter conceitual entre metodologia de ensino e recursos didático-pedagógicos. Desta forma não ficou evidenciado claramente qual a orientação em termos de metodologia utilizada pelas equipes. Reconhece-se, no entanto, o esforço das equipes em garantir um conjunto de ações e procedimentos, pautados em recursos didáticos para garantir o envolvimento de alunos e professores em torno da temática étnico-racial e da cultura africana.

Sobre o trabalho multidisciplinar e/ou interdisciplinar destaca-se o relato abaixo:

[...]Então na verdade dentro da escola é multi mesmo, é como o nome fala né, ela, ela, ela abrange assim, um contingente geral da comunidade escolar interna, praticamente todo ele, nós temos funcionários e professores de várias áreas. E na realização dos trabalhos também, porque geralmente a gente elabora um, um “projetozinho” e, que vai culminar lá, digamos, na semana da consciência negra e aonde já meio, ó, os professores aí, vamos ver que tipo de trabalho que dá pra desenvolver, ó, vamos falar sobre a cultura afro. Então na disciplina de história o que dá pra botar, na disciplina de geografia o que dá pra abordar, né, então a gente procura mesmo fazer com que eles se situem né e que possam desenvolver um trabalho nas diversas disciplinas com o mesmo tema. (Equipe Pedagógica C.E.A.M.)

Ainda sobre a multidisciplinaridade o que se percebe nos depoimentos é que a mesma ainda enfrenta o desafio de estar restrita ao campo de atuação de cada professor, embora se reconheça a importância de todos na formação geral e na educação para a cidadania. Na

prática, a forma de organização do trabalho pedagógico aparece de forma fragmentada o que dificulta o trabalho interdisciplinar. Mas as reedições do projeto buscam suprimir estes entraves como percebe-se na seguinte fala:

a gente procura justamente misturar nessa troca de saber e elaborar um projeto único, porque essa questão de como eu falei, nós viemos de outra escola e onde você aprende o específico e hoje você trabalhar com educando essa questão da cidadania, da organização social como um todo, então é isso que, pelo menos, foi tentado nesse grupo nesse ano, essa troca de saberes. (Equipe Pedagógica C.E.D.E.N.R.)

14

Traços como estes apontam para este projeto como uma atividade exitosa no interior da escola, também, no sentido de superar entraves como a individualização do trabalho coletivo e a fragmentação do processo de educação.

Com relação as dificuldades encontradas na implementação do trabalho as equipes multidisciplinares relatam:

Eu acho, as dificuldades, (...), no início, com relação aos demais professores quase que uma coisa que a gente sempre colocava esta questão da inserção do currículo, mas, é, no início meio que teve que ser “ó gente, tem que constar”, então a gente já deu “professores de tal área, a vai ter que trabalhar nisso, professor de tal área”, praticamente a gente colocando um projeto pronto pra eles. E, então isso, no início foi uma dificuldade, né. Hoje como já fazem três, quase quatro anos de existência da equipe dentro do colégio, é mais fácil esse acesso com os professores e os professores já conhecem bem e tem vários professores que já fazem parte né, desse trabalho. Então fica mais, mais fácil de você ter este relacionamento. E a outra dificuldade pode ser até a que vocês citaram, ainda o envolvimento da família né, em saber o que é o trabalho desta equipe e, ter uma aproximação maior das famílias, acho. Isso é uma dificuldade. (Equipe Pedagógica C.E.A.M.)

[...] Das dificuldades, é que mesmo sabendo que está colocado em lei, existe certa resistência tanto do educador como do próprio aluno, mas isso a gente vê que é já do sistema. Hoje a nós vemos o aluno da rede pública indo para a rede particular e tendo que trabalhar e pagar seu curso, e o aluno da rede particular, uma inversão, indo para a rede pública, devido à concorrência, então eu vejo que a dificuldade maior é o educador ter um olhar diferente para esse estudante da rede pública para que ele ingresse na rede pública, então, que ele seja, realmente, trabalhado para isso, e se ele

vai para o sistema de cotas é um direito que ele tem. (Equipe Pedagógica C.E.D.E.N.R.)

Tem umas professoras novas né que não querem aderir a nada, não querem sair da sua zona de conforto, não querem ser incomodadas né. [...] o professor precisa perceber é como é que eu vou? Deixar a resistência de lado né, (...). Isso é uma discussão uma fala de todas as equipes multidisciplinares que a gente conhece (...) Existe uma resistência de repente observar que não dá pra agir pra conviver pra trabalhar da mesma forma por que eu não tenho só o afrodescendente, eu não tenho só o menino e a menina na questão dos homossexuais, o modelo familiar também mudou. Então, isso também é uma diferença né. E o professor não pode ter mais essa visão. Então, o professor também percebe que através dessa discussão ele tem que, não pode mais resistir né, porque nós temos uma aluna outra, um outro público-alvo e nós temos um outro ser humano pra ensinar né pra trabalhar e é esse o foco que tem que ser percebido. (Equipe Pedagógica C.E.P.B.S.).

15

Pode-se verificar nas falas, resistência do professor em aderir aos novos conteúdos e metodologias, o que foi uma questão bem enfatizada pelas entrevistadas. Ao observar o contexto das experiências das práticas propostas pelas equipes multidisciplinares pode-se inferir que em algumas escolas, alguns professores têm a dificuldade de conhecimento da cultura africana e afro-brasileira o que explicaria a possível resistência e dificuldade de implantação do projeto de uma forma mais efetiva.

Outro ponto fundamental, apontado pelas entrevistadas, é a falta de compreensão da realidade social em que o professor está inserido e uma visão de mundo limitada que impede o entendimento das novas dinâmicas familiares e o tipo de alunos está inserido na escola neste momento histórico o que pode explicar a abordagem da cultura afrodescendente somente como mais uma temática a ser trabalhada no currículo escolar devido a legislações, e não algo que visa de fato o reconhecimento da identidade do negro e a sua relação com a sociedade e a busca de uma nova prática social.

Silva e Barbosa (2012, p. 357) colocam a preocupação de que mesmo com as conquistas através da lei 10.639/03, esta sendo efetivada após reivindicações do Movimento Negro, se esta não for incentivada e apreendida, isto, seja colocada na prática cotidiana escolar, tendo apoio das Secretarias de Educação, da escola, esta lei não passará de uma letra morta.

Por fim, avança-se na pergunta sobre os resultados das equipes multidisciplinares:

Olhe, eu acho é, como, assim, acompanhando esta equipe desde o início a gente vê assim um progresso, tanto na aceitação desse trabalho, né, eu não tenho números pra falar, mas assim, da aceitação do trabalho né, da, da agregação de mais pessoas, né, a gente tem um grupo maior e também pelos próprios professores e alunos, né, a gente vê assim, há uma diminuição das questões relacionadas do preconceito racial. Você vê muito pouco hoje, alunos se referindo ao outro com um tom mais pejorativo por causa da, da questão racial né, quase não se, quase não se vê dentro da escola, muito pouco (...) (Equipe Pedagógica C.E.A.M.)

16

[...] de repente você distancia o que está posto em documento da realidade do professor em sala de aula, mas quando nós temos essa possibilidade de formação continuada, de busca e trazemos para o aluno e trazemos para o contexto dele, para a realidade dele, é emancipatório sim. Ele tem conhecimento do que está posto e tem esse acesso com informação. [...] Aqui, dá para perceber bem isso, então, existe esse espaço democrático e essa intenção de um colaborar com o outro [...] leva a refletir, pesquisa, trabalho, tecnologia e a sociedade tem que estar dentro de todas as disciplinas e nós não temos trabalhado na sociedade apenas com disciplina, em sociedade se constitui o cidadão, então, essa reflexão tanto da equipe multidisciplinar e as diferentes disciplinas e as oportunidades mesmo de trabalhos diferenciados, só enriquece, se ele não existisse, vamos pensar assim, o currículo seria cumprido, então, tudo que vem a mais, com certeza contribui com a nossa reflexão. (Equipe Pedagógica C.E.D.E.N.R)

Eu acho que os pais participaram na questão da apresentação. [...] Os pais tão mais assim, expectadores mesmo. O que a gente percebe né comentei até com a (Coordenadora) esses dias, o número de participantes de pessoas que querem se envolver na equipe ele aumentou. [...] Eu percebi assim, umas mudanças de postura com algumas professoras sabe? Por exemplo, o professor que trabalhava com o quadro diz, “a aula dele foi assim”. Eu já pensei numa mudança de postura porque ele usou esses dias o celular pra trabalhar ícones da linguagem dentro do celular nas mensagens dos alunos. (Equipe Pedagógica C.E.P.B.S.)

É possível articular os relatos com o que é exposto na instrução 010/2010, apontando que com a implementação das atividades referentes à temática da cultura africana e da questão racial, os professores buscam refletir, enriquecer o trabalho e superar o preconceito. Assim, resultados positivos são narrados como o progresso na adesão ao trabalho da equipe, a importância da formação continuada, a utilização de novos recursos pedagógicos e a diminuição

de ocorrências ligadas a preconceito racial.

CONCLUSÃO

Buscar refletir sobre experiências exitosas que tenham caráter multidisciplinar é tarefa **17** difícil, considerando que as práticas observadas nesta pesquisa em torno destas perspectivas estão acontecendo e ainda enfrentando muitos desafios para sua implementação. No entanto, é muito importante destacar que as experiências foram consideradas exitosas, justamente porque estão buscando alternativas de materializar uma base legal que propõe avanços quanto à superação do preconceito e construção de relações e valores pautados no respeito às diferenças étnico-raciais e culturais. Estas experiências contribuem direta e indiretamente na consolidação de uma nova cultura, baseada em valores democráticos, dentro da escola e que em longo prazo pode se multiplicar para outros espaços como o da comunidade e da família, espaços mais próximos da escola.

Outro aspecto relevante refere-se à relação multi/interdisciplinar. As experiências relatadas se caracterizam como multidisciplinares e assim são. Observa-se que este é um dos primeiros passos para exercitar a construção e a partilha de saberes em torno de um objeto comum. Ao passo em que ocorram investimentos continuados na formação dos professores, com desdobramentos em práticas pedagógicas partilhadas com os alunos, com a família e com a comunidade, visualiza-se a possibilidade de avançar para a construção de experiências interdisciplinares. Trata-se de um potencial embrião para o exercício de práticas e pesquisas com caráter interdisciplinar.

REFERÊNCIAS



BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: DF, Outubro, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003.

18

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução 01/2004.** Instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>. Acesso em 20 de fevereiro de 2014.

BRASIL. Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União.** Brasília, 11/03/2008, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm> acesso em: 10 de fevereiro de 2014.

FAZENDA, I.C.A. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa.** 18 ed. São Paulo: Papirus. 2012.

HUBERMAN, A. M. **Como se realizam mudanças em educação.** São Paulo: Cutrix, 1973.

LIBANEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos.** 19ª edição. São Paulo: Ed. Loyola, 2008.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação 04/2006.** Delibera as Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/.../deliberacao_042006.PDF>. Acesso em 20 de fevereiro de 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Instrução nº 017/2006.** Instrui a educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, passa a ser obrigatória em todos os níveis e modalidades dos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual de Educação Básica. Disponível em <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/pontagrossa/arquivos/File/.../Instrucao17.pdf>> Acesso em 21



de fevereiro de 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Instrução nº 010/2010**. Instrui equipes Multidisciplinares para tratar da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena. Disponível em <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao102010.pdf>>. Acesso em 21 de fevereiro de 2014.

19

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução nº. 3399/2010**. Compor Equipes Multidisciplinares nos Núcleos Regionais de Educação – NREs e Estabelecimentos de Ensino da Rede Estadual de Educação Básica. Disponível em <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/pontagrossa/arquivos/File/.../Resolucao3399.pdf>>. Acesso em 21 de fevereiro de 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Orientação 01/2012**. Disponível em <http://www.nre.seed.pr.gov.br/pontagrossa/arquivos/.../orientacao_dedi.pdf>. Acesso em 21 de fevereiro de 2014.

SILVA, I. A. da, BARBOSA, P. O Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e as Limitações Encontradas na Implementação da Lei 10639/03. *In*: FILHO, G. R., OLIVEIRA, C.C. de, NASCIMENTO, J. G. do, (org.). **Formação inicial, história e cultura africana e afrobrasileira: desafios e perspectivas na implementação da Lei federal 10.639/2003**. 1. ed. Uberlândia, MG: Editora Gráfica Lops, 2012.

THIESEN, J.A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, 2008.

Artigo aceito em maio/2015.